

O ENSINO DA GEOGRAFIA FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL II NO MUNICÍPIO DE LAGOA DO CARRO – PERNAMBUCO

Autor: Carlos Alberto Alves da Silva Junior; Co-autor 1: Alice Martins da Silva Soares de Oliveira; Co-autor 2: Daniel do Vale Silva; Orientador (a): Ana Paula Torres de Queiroz.

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Pernambuco (Campus Recife), carlosalvexx@gmail.com
Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Pernambuco (Campus Recife), licesilvalice25@gmail.com
Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Pernambuco (Campus Recife), danielvape@gmail.com
Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Pernambuco (Campus Recife),
anaqueiroz@recife.ifpe.edu.br

Resumo

Este trabalho aborda as formas de ensino da Geografia física e seus obstáculos na educação fundamental II em escolas públicas no município de Lagoa do Carro - PE. Com o objetivo de traçar um panorama de como esses aspectos físicos da Geografia estão sendo abordados na sala de aula e a partir disso identificar as dificuldades existentes pelos profissionais dessa disciplina. Sendo assim, a pesquisa foi iniciada a partir de dois procedimentos metodológicos, o levantamento bibliográfico com intuito de entender e aprofundar o objeto de pesquisa e em segundo momento foi feita a aplicação de entrevistas semiestruturadas para que fosse possível visualizar como esse ensino acontece, por meio das respostas dos professores, tendo como área de estudo escolas localizadas em Lagoa do Carro - PE. Após essa última etapa as respostas foram transcritas e analisadas, para que fosse possível identificar e atender os pontos estabelecidos nos objetivos. Dessa maneira, apesar dos diferentes discursos a importância do ensino de Geografia fica evidente, mas foram visualizadas deficiências no ensino das temáticas físicas da Geografia, por conta de diversos fatores desde a formação docente até o livro didático, entretanto também foi identificado o interesse na apresentação de algumas propostas de métodos para trabalhar esses assuntos de maneira diferente com a intenção de facilitar o ensino do professor e a aprendizagem do aluno, e assim auxiliar no desenvolvimento da análise e observação do aluno em seu cotidiano, facilitando a assimilação de assuntos mais técnicos. Além disso, também contribui a maneira como o professor apresenta esses conhecimentos.

Palavras-chave: Ensino, Geografia, Professor, Aluno, Dificuldades.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa discute o ensino da Geografia física, no que diz respeito às suas abordagens e dificuldades, em escolas de ensino fundamental, no município de Lagoa do Carro - PE. O interesse pelo presente estudo surgiu por visualizar durante a graduação a dificuldade que os professores de Geografia do ensino fundamental enfrentam quando a temática era voltada para os aspectos físicos. Por esse motivo, o intuito é identificar as abordagens no ensino dessa área e investigar os fatores e consequências desse obstáculo em relação ao ensino de assuntos voltados à geografia física.

O ensino da Geografia tem um importante papel em auxiliar o despertar no aluno a criticidade a partir do entendimento da dinâmica do espaço geográfico, que pode ser entendido como o espaço produzido pelo homem e que está em constante transformação. Por isso é imprescindível entender as formas de relevo, os fenômenos climáticos, as composições sociais, os hábitos humanos nos diferentes lugares, para garantir a manutenção da vida em sociedade.

No entanto, as formas de abordagens desta importante disciplina têm privilegiado o ensino da Geografia Humana, em detrimento da Geografia Física, restringindo o conhecimento geográfico dos estudantes, o que se torna um problema para a compreensão do espaço geográfico como um todo. No Ensino fundamental II os alunos se deparam de forma mais aprofundada com os conteúdos da Geografia Física, abordando dessa maneira conteúdos como: Clima, relevo, vegetação, biomas, rochas, entre outros temas.

Não devemos atribuir a responsabilidade desta problemática única e exclusivamente ao modo de ensino do professor, existe um segundo elemento que possui tanta participação ou até mais nesta abstração dos elementos estudados na geografia física, o livro didático. O material didático em muitos momentos não promove um conhecimento a fundo sobre as questões físicas da geografia, esta última é desconectada da parte humana, deixando secundária ou mesmo escassa a importância de ambas as áreas caminharem juntas, afinal uma complementa a outra, não há estudo das organizações sociais sem ter como fundo a análise das dinâmicas do espaço natural onde elas ocorrem.

Desta maneira é preciso investigar o porquê de tantos professores de Geografia manterem um posicionamento por vezes receoso quanto à abordagem dos saberes da área natural da Geografia? Por vezes essa resistência da parte física vem desde a sua formação:

A menor relevância conferida por muitos geógrafos aos aspectos ambientais e à dinâmica da natureza dentro dos cursos de Geografia está diretamente relacionada ao despreparo de muitos professores em abordar temas específicos da área física. Parte dessa situação pode ser identificada através da trajetória do pensamento geográfico brasileiro nas últimas décadas. (AFONSO; ARMOND, 2009,p.01)

Outro fator que irá ser de grande relevância é a formação desse docente. As disciplinas da Geografia Física estão presentes nos currículos das licenciaturas, no entanto, o que se vê é a dificuldade em se fazer a transposição didática dos conhecimentos oriundos da academia para o da escola. Chevallard (1991, *apud* MATOSFILHO; *etal.*,[2008]) realça que o

conhecimento acadêmico não chega à sala de aula de forma científica. O licenciando o recebe e o transforma em conteúdo escolar. É então que entra em cena a Transposição Didática.

Segundo Callai (2004) “a escola deve ser geradora de motivações para estabelecer inter-relações e produzir aprendizagens”. O professor é o mediador do processo da aprendizagem, ele deve dessa maneira relacionar o meio com os assuntos vistos em sala de aula, deve-se criar uma ponte entre a Geografia da sala de aula e a Geografia do dia a dia; o problema é que essas comparações acontecem muito na área da Geografia Humana, deixando de lado a Geografia Física; pode-se fazer várias comparações, um dos exemplos em relação a Geologia é falar sobre o próprio calçamento da rua, tipos de rochas que estão diariamente em nossa visão, mas que não são relacionadas na sala de aula.

Segundo Pontuschka (2001), ainda que as dificuldades existam, é necessário refletir sobre um ensino que forme o aluno despertando sua visão reflexiva, e crítico-criativo. Para que não seja apenas uma construção para o mercado de trabalho, e sim que guie o indivíduo para lidar com as mudanças que por certo estão por vir.

Mesmo que a geografia por vezes apresenta dois ramos, a física e a humana, se trata de uma única ciência, uma só disciplina, com esses dois ramos relacionados. Porém existem professores que por não possuírem domínio sólido de uma das mencionadas partes, acabam se condicionando a repassar com maior ênfase uma e em contrapartida negligencia a outra. Essa prática é muito sofrida pela área física da geografia no fundamental de nível dois, onde o professor em alguns casos acredita que esta área ainda não necessita ser intensificada; por se tratarem de crianças opta por deixá-la em segundo plano, sendo esse pensamento compartilhado também pela escola e pelos próprios alunos que por vezes questionam a motivação pela qual devem receber determinadas informações.

METODOLOGIA

Esta pesquisa tem uma abordagem explicativa, pois relata o porquê dos fenômenos, uma vez que aprofunda o conhecimento de uma dada realidade e traz dados qualitativos. Sendo assim foram realizadas duas abordagens, a primeira voltada ao levantamento bibliográfico e posteriormente pesquisas nas escolas por meio de entrevistas semiestruturadas.

Inicialmente, para o desenvolvimento deste trabalho, foi realizado um levantamento bibliográfico, onde reuniu as principais obras a respeito do tema de interesse. O método

adotado foi o estudo de caso. De acordo com Gil (2002), esse método é caracterizado pelo aprofundamento do objeto de estudo, a fim de conhecê-lo ao máximo.

A segunda abordagem foi a pesquisa desenvolvida nas escolas: Ailton Barbosa, Jorge Camelo e Pimentel que ficam localizadas no bairro do centro, no município de Lagoa do Carro, no estado de Pernambuco. A amostra foi definida como intencional, pois os professores selecionados possuem as características preestabelecidas para participação neste estudo, a saber: No total foram entrevistados 3 (três) professores; Um deles ensinava do 6º ano até o 8º em uma rede, mas tinha mais carga horária em outras escolas com o ensino médio, os outros dois ensinavam apenas os fundamentais de 6º à 8º ano.

Como instrumento de coleta de dados foi utilizado à entrevista semiestruturada. A entrevista apresentou perguntas voltadas aos eixos de nossa discussão: o ensino e as dificuldades, onde propomos relacionar as respostas com possíveis soluções, discutidas anteriormente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme o desenvolvimento da pesquisa, 3 (Três) perguntas foram elaboradas e utilizadas para a obtenção dos resultados, de início a primeira pergunta feita para os professores que atuavam nas escolas do ensino fundamental foi: “qual a importância do aprendizado de Geografia para o cotidiano do aluno?”

De acordo com o entrevistado 1: “Geografia está todo dia em nosso cotidiano, dessa maneira é importante abrir a visão deles para que conheçam o seu redor e possam relacionar os assuntos trabalhados em sala de aula com o seu dia a dia.”

De acordo com o entrevistado 2: “É o aluno, ter o entendimento sobre os conceitos da Geografia, saber a importância dos mapas, é ele ter o aprendizado da Geografia e poder retirar algo para sua vida.”

Segundo Cavalcanti (2008) é necessário levantar determinados aspectos para se ter a compreensão, quando se é voltado para temáticas como a globalização é preciso observar em que ela influencia, em que campos a globalização pode afetar; é trazer os assuntos da Geografia para o cotidiano, a vida; a globalização ela toma um lugar cultural do espaço. A geografia é uma área de grande dimensão, dessa maneira abrindo vários campos de visões e relacionando os conteúdos com o cotidiano do aluno. O professor quando aborda Paisagem, porque não utilizar exemplos do seu próprio meio? De seu próprio bairro?

O professor fazendo conexões em sala de aula, trazendo exemplos do seu meio, irá contribuir para a melhor compreensão dos alunos, isso também irá contribuir para ampliar a visão do próprio, com o objetivo de o discente relacionar os assuntos, temáticas da Geografia com o seu meio social/ambiente.

A segunda pergunta feita para os professores foi à seguinte: Sente dificuldades em trabalhar os conteúdos da Geografia Física? Por quê? A resposta do entrevistado 1 foi a seguinte: “em determinados assuntos como a Cartografia, uma parte da Geologia, tem dificuldades para mim, mas também para os meus alunos. Mas eu tento ao máximo ir atrás para deixar mais fácil deles entenderem.”

O entrevistado 3 respondeu: “sim, é tudo da mesma forma, é algo objetivo, é complicado de trabalhar com outros tipos de atividades.”

Os mapas são vistos na resposta do professor, como poderia compreender os mapas com uma visão mais social, já que é algo “quantitativo?”. É ir além dos dados, saber das causas, o que ocasionou determinada taxa, buscar o porquê das coisas, dos índices. É necessário ter o estudo do meio, do lugar vivido do aluno. “O objetivo do estudo do meio é mobilizar, em primeiro lugar, as sensações e as percepções dos alunos no processo de conhecimento, para, em seguida, proceder à elaboração conceitual.” (CAVALCANTI, 2015, p.191)

Mesmo que a geografia seja estruturada em dois ramos, a física e a humana, se trata de uma única ciência, uma só disciplina; existem aqueles que por não possuírem domínio sólido de uma das mencionadas partes, acabam se condicionando a repassar com maior ênfase uma e em contrapartida negligencia a outra. Essa prática é muito sofrida pela área física da geografia no fundamental de nível dois, onde o professor em alguns casos por acreditar que esta área ainda não necessita ser intensificada por se tratarem de crianças opta por deixá-la em segundo plano, sendo esse pensamento compartilhado também pela escola e pelos próprios alunos que por vezes questionam a motivação pela qual devem receber determinadas informações.

A terceira e última pergunta consistiu em: “utiliza algum tipo de metodologia diferente para a área da Geografia Física? Se sim, quais? Se não, por quê?”

Entrevistado 1: “Em Cartografia eu confecciono mapas junto com eles e dessa maneira o assunto fica mais fácil.”

Entrevistado 2: “Como já venho falando, é difícil para mim a parte da Geografia Física, então eu não posso ir atrás de metodologias diferentes, aprender sobre por causa da minha carga que já é extensa.”

De acordo com Cavalcanti (2006), o professor tem várias preocupações, principalmente na atualidade; desafios são colocados em suas mãos diariamente, basta ele querer realmente enfrentar esses desafios. É por essas dificuldades que muitos professores ficam inseguros em tornar conteúdos quantitativos e objetivos, mais práticos e acessíveis aos alunos.

O professor tem um papel fundamental em organizar os assuntos trabalhados em sala de aula de uma forma mais didática e dessa forma poderá resultar na maior compreensão dos alunos sobre os conteúdos abordados não só partindo para o lado da Geografia física, mas, englobando a Geografia em si. Ocorre muitas vezes da Geografia física serem mal trabalhadas não só no ensino fundamental quanto no médio, devido a falta de interesse por parte dos professores de como se trabalhar, de se utilizar novas metodologias, para que torne mais atrativa aos olhos dos alunos, já que eles também tem um certo “desprezo” pela área física.

De acordo com os dados obtidos, foi perceptível ver observar que os professores têm dificuldades voltadas para a área da Geografia Física, vale salientar que dois dos professores que estavam em atuação no município não tinham formação na área da Licenciatura em Geografia, mas sim em História e Espanhol.

Vale também ressaltar que a geografia deve ser ensinada pelo professor graduado na respectiva área e não formado em outra ciência. Deste modo sendo de grande necessidade a abertura de novas vagas através dos concursos público, para que o fenômeno dos professores de uma determinada disciplina atuando em outra não continue se prolongando, prejudicando à educação desses alunos. E não estamos nos referindo apenas ao campo da geografia, mas sim de toda e qualquer área de conhecimento. Assim afirmando e promovendo a importância e a valorização do professor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, os resultados indicaram que o ensino de Geografia se apresenta como uma importante disciplina para entender o espaço em que vive. Nesse sentido foi possível visualizar a importância dessa disciplina a partir das abordagens voltadas ao uso da Geografia

no cotidiano do aluno, ocorrendo uma troca entre o conhecimento escolar e o espaço vivido, ou seja, despertando o olhar do aluno ao seu redor.

Porém, diante do contexto escolar é evidente a deficiência que existe em relação aos assuntos de Geografia da área física, exigindo conhecimento e ensino para melhor entendimento dos alunos. Pois esta deficiência foi identificada e está relacionada com o período de graduação dos professores, trazendo dificuldades na abordagem dos assuntos e impedindo o uso de novas metodologias.

Sendo assim, deve-se mencionar que existe a tentativa de inovar com o uso de materiais facilitadores do ensino, mas o que preocupa é a “inércia” por partes de alguns profissionais, provocando e perpetuando a ideia de que esses assuntos físicos são muito difíceis e isso reflete nos alunos. Apesar disso, é importante que o professor de Geografia busque atualizar-se para romper com essa dificuldade no ensino de Geografia e que possa inter-relacionar os assuntos vivenciados.

Chegamos à conclusão de que, a objetividade criada por muitos anos de métodos educacionais tradicionalistas dentro da geografia física, fez com que fosse criada uma barreira na criação de novos modos de transmiti-la. O que leva o mestre a não sair do resistente “conceito copiado no quadro”, estes memorizados pelos discentes que escrevem essas teorias em seus cadernos e ali as deixam.

Muitas vezes uma boa nota do aluno já leva pais e professores a acreditarem que esse modelo de ensino está dando resultados, assim não enxergando o porquê trocá-lo. Porém, boa nota não significa necessariamente aprendizado e muito menos construção crítica. É necessário que o professor tenha uma visão mais ampla e atual sobre os conteúdos lecionados, visando assim, novas maneiras de conduzir os assuntos de forma que os alunos se sintam inseridos tanto na aula quanto no cenário trabalhado, deixando a temática de uma forma mais prática e simples para a compreensão de todos. Por se tratar de uma ciência que estuda as transformações entre homem-meio (sociedade e natureza) a geografia está sempre passando por mudanças e recebendo novos conceitos, cabe ao professor ir a fundo nestas transformações e ir sempre se reinventando, sendo cada dia e para cada turma um novo professor.

As barreiras precisam ser superadas, e isso é possível e de forma muito próxima às realidades da escola, por meio de agentes provedores de boas práticas e didáticas. A exemplo dos livros, o professor pode destinar o material didático de geografia à confecção de ideias no período em que o aluno está em seu ambiente doméstico, para que este identifique os elementos naturais que estão a sua volta (rios, morros, plantas, solo, mar e etc.), formulando projetos e exposições em cima da temática. Este recurso deve estar atualizado para a dinâmica presente e vir acompanhado de ilustrações e propostas para facilitar o acesso do aluno se relacionar com o conteúdo. Junto ao uso do livro outra ferramenta de grande eficácia é o uso das tecnologias, uma vez que estamos na “era digital” e os adolescentes estão sempre conectados a inúmeras redes de informação, é uma forma de tentar encaixar a geografia na rotina de lazer desses alunos. O professor vai poder fazer uso desse recurso de inúmeras formas e para diversos assuntos.

REFERÊNCIAS

AFONSO, Anice Esteves; ARMOND, Núbia Beray. **Reflexões sobre o ensino de geografia física no ensino fundamental e médio.** ENPEG: 10º Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia. Porto Alegre, 2009.

CAVALCANTI, Lana de SOUZA. **A Geografia Escolar e a Cidade:** Ensaios sobre o ensino de Geografia para a vida urbana cotidiana. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2008 – (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

CAVALCANTI, Lana de Souza. **O ensino de geografia na escola.** Campinas-SP: papyrus, 2015.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Formação de professores: concepções e práticas em Geografia.** Goiânia: Editora Vieira, 2006.

CALLAI, Helena Copetti. O estudo do lugar como possibilidade de construção da identidade e pertencimento. In: **VIII: Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais, Coimbra: Universidade de Coimbra.** 2004.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MATOS FILHO, M. A. S.; et al. **A transposição didática em Chevallard: as deformações/transformações sofridas pelo conceito de função em sala de aula.** VIII EDUCERE, Curitiba, p. 1191-1201, [2008]. Disponível em: <http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2008/431_246.pdf>. Acesso em: 15/07/2018.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib. **Novos caminhos da geografia.** São Paulo: Contexto, 2001.



V CONEDU
Congresso Nacional de
Educação